

CENSO 1991

DEMOGRÁFICO

Situação Demográfica,
Social e Econômica:
Primeiras Considerações



ESTADO DA BAHIA

Presidente da República
Itamar Franco

Ministro-Chefe da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação
Beni Veras

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente
Simon Schwartzman

Diretora de Planejamento e Coordenação
Rosa Maria Esteves Nogueira

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Tereza Cristina Nascimento Araújo

Diretoria de Geociências
Sergio Bruni

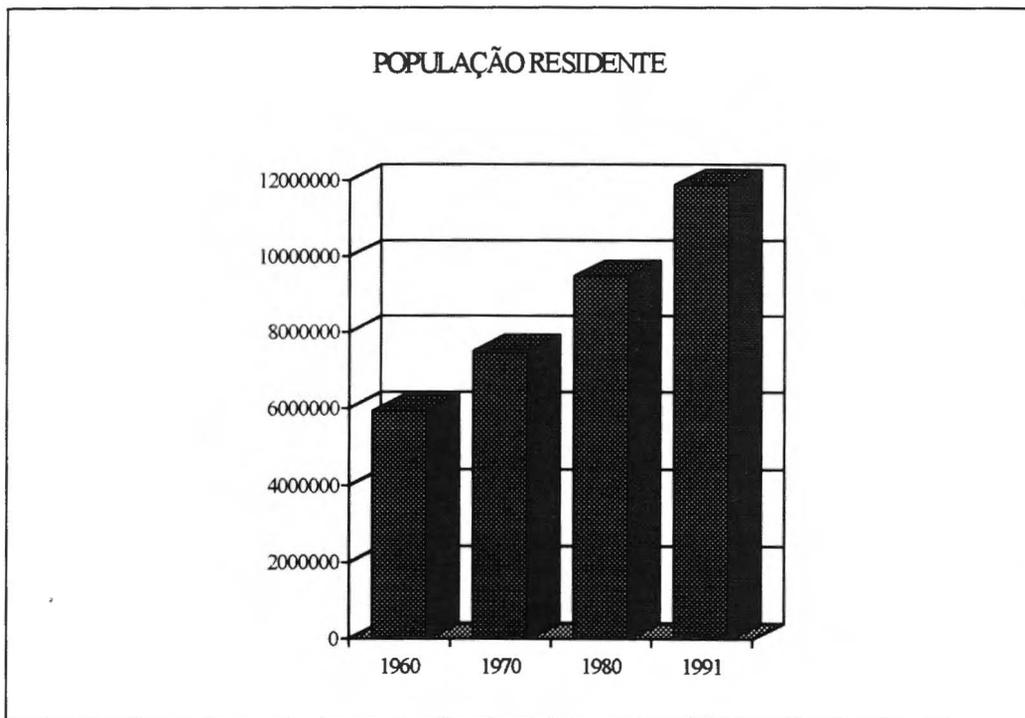
Diretoria de Informática
Paulo Roberto B. e Mello

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Angelo José Pavan

CENSO DEMOGRÁFICO DE 1991

**SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA, SOCIAL E ECONÔMICA:
PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES**

ESTADO DA BAHIA



Novembro/1994

**IBGE - Diretoria de Pesquisas
Departamento de População**

SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA, SOCIAL E ECONÔMICA: PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Luiz Antônio Pinto de Oliveira - Chefe do DEPOP
Márcia Martins Salgado Mendes - DEPOP/DIEAN
Nilza de Oliveira Martins Pereira - DEPOP/DIEAN/ACD

ELABORAÇÃO DOS TEXTOS

Célia Diogo Alves da Costa
Márcia Martins Salgado Mendes
Maria Beatriz Afonso Lopes
Nilza de Oliveira Martins Pereira
Vera Regina de Souza Dias

APOIO TÉCNICO

Inês de Oliveira Augusto
Jorge da Silva
José Roberto de Almeida Velasco
Kelly Cristina Souza Fernandes
Mônica Alves da Fonte
Wanderci Lopes da Silva

APOIO COMPUTACIONAL

Paulo Roberto V. Rudolphi
Renato José Sarmiento Gadelha
Mario Couto Carreiro
José Augusto Raupp

APRESENTAÇÃO

O Instituto Brasileiro Geografia e Estatística, oferece ao público usuário um conjunto de dados e indicadores que sintetizam as informações fornecidas pela população na pesquisa do universo do Censo Demográfico de 1991 - CD 1.01.

Este documento é o primeiro de uma série, que se inicia com o Estado da Bahia. Procurou-se fazer uma retrospectiva dos indicadores demográficos e sócio-econômicos, tendo como base os quatro últimos censos realizados no estado. Além disso, enfocou-se a tendência observada na última década, visando revelar o cenário demográfico e suas alterações.

Tereza Cristina Nascimento Araújo
Diretora de Pesquisas do IBGE

1 - Evolução da população total no Estado da Bahia

A população do Estado da Bahia atingiu em 1º de setembro, segundo os resultados do Censo Demográfico de 1991, um total de 11 867 991 habitantes. A série dos censos realizados, nos últimos 31 anos, revela que, nesse período, a população do estado duplicou seu contingente (Tabela 1). O ritmo de crescimento da população, na área urbana, no período de 1980-1991, foi de 3,79% e na área rural correspondeu a 0,11%.

TABELA 1
POPULAÇÃO NAS DATAS DOS RECENSEAMENTOS GERAIS
E TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL : 1960-1991

DATAS DOS RECENSEAMENTOS GERAIS	POPULAÇÃO RESIDENTE	TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL (%)	VARIAÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO (%)
01/09/1960	5 920 447	> 2,38	
01/09/1970	7 493 470	>2,35	-1,26
01/09/1980	9 454 346	>2,09	-11,06
01/09/1991	11 867 991		

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

A taxa média geométrica de crescimento anual, do período 1980-1991, de 2,09%, foi a mais baixa observada nessas três últimas décadas, dando início ao fenômeno de desaceleração do crescimento que foi verificado em outros estados e no total do País já na década anterior. A desaceleração ocorrida na década de 80 reflete a intensificação do declínio da fecundidade ocorrido, de forma generalizada, no País. A queda na taxa de crescimento no estado atingiu no período 1980-1991, -11,06%, a metade da observada para o total do Brasil (-22,18%).

2 - Participação do Estado da Bahia no contexto do País

Em 1980, o Estado da Bahia, que era um dos mais populosos do País, ocupava a quarta posição, no ranking nacional, concentrando 7,94% da população total. Em 1991, a sua participação na população nacional apresentou-se inalterada, tendo concentrado 8,07%.

O Estado da Bahia, juntamente com os mais populosos do Brasil (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro) concentravam 48,97% da população total brasileira, em 1991.

3 - Crescimento demográfico

As informações provenientes do Censo Demográfico de 1991 mostraram um crescimento absoluto de 2 413 645 habitantes, correspondendo a uma elevação de 25,53% da população de 1980 (Tabela 2).

TABELA 2
CRESCIMENTO ABSOLUTO E RELATIVO DA POPULAÇÃO RESIDENTE,
SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E SEXO
1970-1991

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO RESIDENTE			
	ABSOLUTO		RELATIVO	
	1970-1980	1980-1991	1970-1980	1980-1991
TOTAL	1 960 876	2 413 645	26,17	25,53
HOMENS	1 004 211	1 190 958	27,42	25,52
MULHERES	956 665	1 222 687	24,97	25,54
URBANA	1 574 821	2 356 466	51,04	50,56
HOMENS	783 480	1 128 406	53,87	50,43
MULHERES	791 341	1 228 060	48,51	50,69
RURAL	386 055	57 179	8,76	1,19
HOMENS	220 731	62 552	9,99	2,58
MULHERES	165 324	-5 373	7,52	-0,23

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

4 - Urbanização

Confirmando uma tendência iniciada na década de 80, quando o efetivo urbano ultrapassou o rural, o Censo Demográfico de 1991 revelou a continuidade do processo de urbanização que vem ocorrendo no Estado da Bahia. A taxa de urbanização do estado era 21,79% menor do que a taxa do País (75,59%).

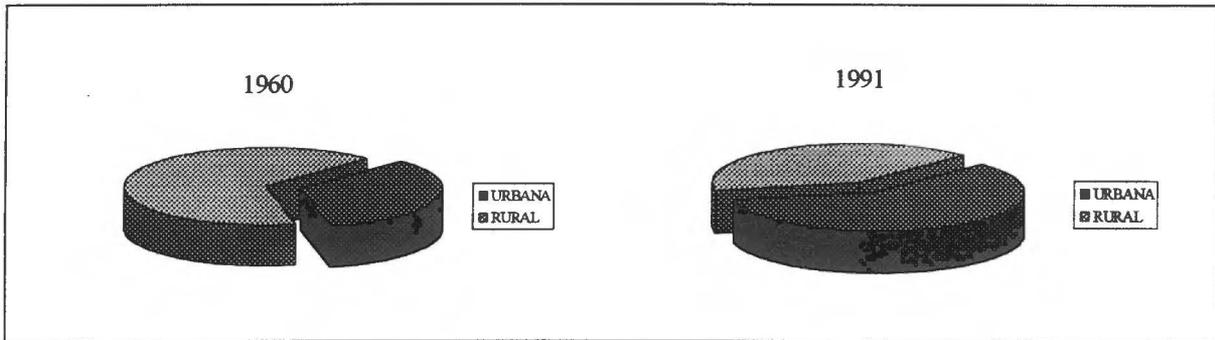
O acréscimo de 2,3 milhões de habitantes urbanos, ou seja, 50,56% em relação a população urbana de 1980, resultou no aumento da taxa de urbanização, que passou de 49,29%, em 1980, para 59,12%, em 1991 (Tabela 3). Este incremento foi basicamente em consequência de três fatores: do próprio crescimento vegetativo nas áreas urbanas, da migração com destino urbano e, da incorporação de áreas que, por ocasião do Censo de 1980, eram consideradas rurais.

TABELA 3
TAXA DE URBANIZAÇÃO
1960-1991

ANOS CENSITÁRIOS	TAXA DE URBANIZAÇÃO
1960.....	34,34
1970.....	41,18
1980.....	49,29
1991.....	59,12

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento População. Censos Demográficos.

GRAFICO 1
POPULAÇÃO RESIDENTE, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO



5 - Os municípios

A população do interior da Bahia apresentou um crescimento inferior ao da capital. O ritmo de crescimento do interior foi 1,90%, enquanto o da capital foi 3,03%. Salvador apresentou um crescimento absoluto de 581 588 habitantes, correspondendo a 38,94%. Já o interior apresentou um crescimento absoluto de 1 832 057, representando um crescimento relativo de 23,01%. A densidade demográfica cresceu 22,99%, no interior do estado, passando de 14,05 hab/Km², em 1980, para 17,28 hab/Km², em 1991, enquanto na capital passou de 4772,16 hab/km², em 1980 para 6630,27 hab/km², em 1991.

O município baiano de Bonito apresentou o maior crescimento (8,11%), enquanto que o de menor foi Dom Macedo Costa (-3,02%).

O Estado da Bahia foi contemplado com 79 novos municípios nestes últimos 11 anos, contabilizando um total de 415 municípios em 1991.

A Região Metropolitana de Salvador contou, no último período intercensitário, com mais 729 939 habitantes, tendo um ritmo de crescimento de 3,52%. Foi alterada, entre 1980 e 1991, a malha municipal do

espaço metropolitano, o qual comportava, originalmente, 8 municípios, passando a contar com 10, devido a criação dos Municípios de Dias D'Avila e de Madre de Deus. Essas mudanças, entretanto não introduziram alteração de área na Região Metropolitana de Salvador.

6 - Estrutura por sexo e idade

6.1 - Razões de sexo

No Estado da Bahia, o Censo de 1991 indicou um excedente de 152 177 mulheres, tendo uma razão de sexo de 97,47%. Comportamento semelhante também ocorreu na área urbana, com 92,21%, enquanto na área rural havia predominância de homens, 105,61%. Os censos anteriores sempre apontaram, na área urbana do estado, um excedente feminino, que se manteve praticamente inalterado, na última década. Entretanto, observou-se na área rural, uma leve tendência de crescimento das razões de sexo, resultante de maior crescimento da população masculina em alguns períodos (Tabela 4).

TABELA 4
RAZÕES DE SEXO, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO
1960-1991

ANOS CENSITÁRIOS	SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO		
	TOTAL	URBANA	RURAL
1960.....	95,70	87,12	100,51
1970.....	95,61	89,15	100,41
1980.....	97,48	92,37	102,72
1991.....	97,47	92,21	105,61

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

6.2 - Pirâmides etárias

A pronunciada entrada na base da pirâmide etária de 1991, reflete a queda da fecundidade ocorrida na década. Entretanto, a composição etária revelada para o Estado da Bahia, apresentou características de uma população ainda jovem, porém com percentuais mais elevados na população em idades adultas.

6.3 - Grandes grupos populacionais

Observando a estrutura etária dos quatro últimos Censos Demográficos verificaram-se alterações, resultantes do declínio da fecundidade que vem ocorrendo no estado, tanto na área urbana quanto na área rural.

As alterações observadas na estrutura etária foram importantes e ocorreram, em grande parte, na última década. Nos últimos 31 anos, houve, na população total, uma redução de -10,69% nas proporções de menores de 14 anos; aumento de 5,61% no grupo em idade ativa e, aumento de 60,94% no grupo de pessoas de 65 anos ou mais. Apesar disso, a proporção dos idosos foi inferior a 5% da população total.

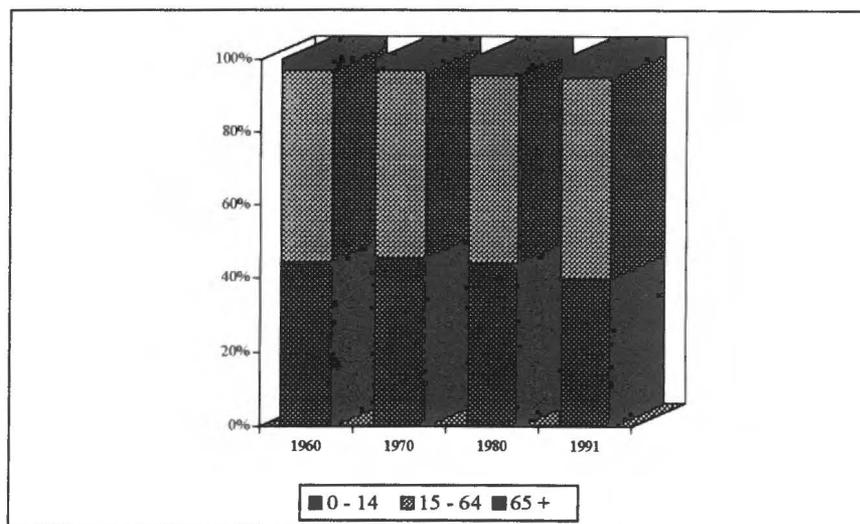
A pirâmide apresentada para o ano de 1980 caracterizava uma população jovem, com idade mediana baixa (16,5 anos) e elevada razão de dependência (92,86%), isto, é com um contingente de 43,99% de jovens de 0 a 14 anos, e uma proporção de pessoas nos grupos de idades mais avançadas, de 65 anos ou mais, pouco expressiva (4,16%). As características apresentadas pelo Censo de 1991 mostraram aumento de 2 anos para a idade mediana, redução na participação de jovens para 39,69%, e uma razão de dependência de 80,06% (Tabela 5).

TABELA 5
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DOS GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS
1960-1991

GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS	ANOS CENSITÁRIOS			
	1960	1970	1980	1991
0 A 14 ANOS	44,44	45,40	43,99	39,69
15 A 64 ANOS	52,59	51,53	51,85	55,53
65 ANOS OU MAIS	2,97	3,07	4,16	4,78

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

GRÁFICO 2
GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS



6.4 - Razão de dependência

O Censo de 1991 mostrou uma redução de -13,78% na razão de dependência do total da população, em relação a 1980. A diminuição da razão de dependência da área urbana foi -13,14%, enquanto que na área rural foi de -10,12 %.

Em 1991, para cada 100 pessoas em idade produtiva (15 a 64 anos), existiam 80 dependentes jovens e idosos (0 a 14 e 65 anos ou mais). Quanto a evolução das razões de dependência, nos últimos 31 anos, observou-se um declínio de -11,18% no total, -12,52% na área urbana e -1,42% na área rural (Tabela 6).

TABELA 6
RAZÃO DE DEPENDÊNCIA, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO
1960-1991

ANOS CENSITÁRIOS	SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO		
	TOTAL	URBANA	RURAL
1960.....	90,14	82,28	94,54
1970.....	94,09	87,39	99,08
1980.....	92,86	82,87	103,69
1991.....	80,06	71,98	93,20

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

A influência da parcela de jovens (0 a 14 anos) foi muito grande no cálculo da convencional razão de dependência e a contribuição dos idosos (acima de 65 anos) foi pequena.

6.5 - Qualidade da declaração da idade

6.5.1 - Índice de Myers

Para avaliar a qualidade das informações sobre a idade, no Censo de 1991, calculou-se o Índice de Myers e levou-se em consideração as duas formas de obtenção do quesito: através da Data de Nascimento e da Idade Presumida (aqueles que não sabiam informar a data de nascimento). A variável idade está sujeita a vários tipos de erros que dependem de como o quesito foi investigado e da informação prestada pelo declarante. Como era de se esperar, o Índice de Myers é muito maior quando se trata de idade presumida (Tabela 7).

TABELA 7
ÍNDICE DE MYERS, COM INDICAÇÃO DA FORMA DE
DECLARAÇÃO DA IDADE, SEGUNDO O SEXO
1980-1991

SEXO	FORMA DE DECLARAÇÃO DA IDADE					
	TOTAL		DATA DE NASCIMENTO		IDADE PRESUMIDA	
	1980	1991	1980	1991	1980	1991
TOTAL.....	4,4	1,2	2,7	0,8	16,6	10,2
HOMENS.....	4,4	1,3	2,8	0,8	15,7	9,6
MULHERES.....	4,5	1,4	2,8	0,9	17,6	10,8

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

A redução do índice de Myers de 1991, em relação a 1980 foi -72,73% para o total, -70,37% para a data de nascimento, o que indica uma melhoria acentuada na qualidade da informação do estado. Para as pessoas que declararam idade presumida houve uma redução de -38,55%, entretanto seus níveis permanecem extremamente elevados. Esta redução, manteve-se tanto na área urbana quanto na rural. De um modo geral os homens apresentaram índices menores que as mulheres.

O dígito mais atrativo, em 1980, foi o 0 e o repulsivo foi o 1. Em 1991, os atrativos foram os dígitos 0 e 5 e o repulsivo foi o 9. Comportamento semelhante foi observado tanto para os homens quanto para as mulheres.

6.5.2 - Proporção da forma de declaração da idade

Quanto a proporção da forma de declaração da idade, observou-se um crescimento, em 1991, das pessoas que declararam a idade de forma presumida (Tabela 8).

TABELA 8
PROPORÇÃO DA FORMA DE DECLARAÇÃO DA IDADE,
SEGUNDO O SEXO
1980-1991

SEXO	FORMA DE DECLARAÇÃO DA IDADE			
	DATA DE NASCIMENTO		IDADE PRESUMIDA	
	1980	1991	1980	1991
TOTAL.....	89,93	88,25	10,07	11,75
HOMENS.....	89,76	87,59	10,24	12,41
MULHERES.....	90,10	88,90	9,90	11,10

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.
 Censos Demográficos.

6.6 - Idade mediana

Em 1991, a idade que dividiu o contingente populacional em duas partes iguais foi 18,5 anos para o total, 18,0 anos para os homens e 19,0 anos para as mulheres. No período 1980-1991, a idade mediana teve um aumento de 2,0 anos para o total, 1,8 anos para os homens e 2,1 anos para as mulheres (Tabela 9).

TABELA 9
IDADE MEDIANA DA POPULAÇÃO
RESIDENTE, POR SEXO
1980-1991

ANOS CENSITÁRIOS	IDADE MEDIANA		
	TOTAL	HOMENS	MULHERES
1980.....	16,5	16,2	16,9
1991.....	18,5	18,0	19,0

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.
Censos Demográficos.

7 - Envelhecimento da população

O registro histórico do crescimento da população de 60 anos ou mais, nos últimos 31 anos, revela que a população de idosos quase triplicou, no período de 1960 a 1991, expandindo-se de 292 697 para 816 890 pessoas, com um crescimento relativo de 179,09%. O crescimento da população de 65 anos ou mais, no período de 1960 a 1991 foi 223,31%.

Em 1960, existiam 6 idosos para cada criança. Este indicador de velhice, em 1991, revelou que para cada 12 pessoas com idades de 65 anos ou mais, existiam 100 pessoas menores de 15 anos de idade. Enquanto a razão de dependência das crianças declinou em -15,44% no período 1960-1991, a dos idosos elevou-se em 52,48%, neste mesmo período.

Quanto a qualidade da informação pesquisada, deve ser levado em consideração que, as pessoas tendem a exagerar ou a diminuir suas idades, especialmente o idoso que, muitas vezes, por esquecimento da própria idade ou, por não admitir a idade que tem, declaram de forma incorreta suas idades.

8 - Alfabetização

8.1 - Taxas de alfabetização/ analfabetismo

O estudo da alfabetização privilegia aqui o enfoque do analfabetismo, com o corte na população de 10 anos ou mais e na de 15 anos ou mais.

- Para as pessoas de 10 anos ou mais

As taxas de analfabetismo no Estado da Bahia vêm decrescendo nas últimas décadas, embora a proporção de analfabetos ainda seja considerada elevada.

No estado como um todo, verificou-se grandes reduções nos níveis de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais, passando de 43,97%, em 1980, para 35,23% no último Censo. Nas taxas de analfabetismo por situação de domicílio, constatou-se que, embora as reduções tenham sido significativas, as diferenças entre o urbano e o rural foram bem distintas, quanto a magnitude das taxas (Tabela 10).

Houve declínio do analfabetismo da ordem de -19,88% para o total do estado na última década e, de - 17,01% na área urbana, sendo que este último foi superior ao da área rural, -10,27%.

Uma visão mais detalhada do analfabetismo, segundo a situação do domicílio, nos permite apontar o meio rural com as taxas mais elevadas (55,59%) muito embora decrescente no período 1980-1991.

O município que apresentou a mais alta taxa de analfabetismo para as pessoas de 10 anos ou mais foi Coronel João Sá com 78,52% e o de menor taxa foi Salvador, com 10,20%.

As taxas de analfabetismo, segundo grupos de idade vem decrescendo no período 1980-1991, tendo a faixa de crianças e adolescentes (10 a 14 anos) apresentado declínio mais significativo de -28,30%.

TABELA 10
TAXAS DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS,
SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO
1980-1991

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	ANOS CENSITÁRIOS	
	1980	1991
TOTAL.....	43,97	35,23
URBANA.....	26,56	22,04
RURAL.....	61,95	55,59

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.
Censos Demográficos.

- Para as pessoas de 15 anos ou mais

Para as pessoas de 15 anos ou mais, a taxa de analfabetismo, na Bahia, também sofreu decréscimo, nos últimos 11 anos, tendo passado de 42,84%, em 1980, para 35,30%, em 1991 (Tabela 11).

Esse padrão de comportamento foi observado tanto na área urbana quanto na rural, sendo que na área urbana o decréscimo foi na ordem de -14,27% e na área rural a diminuição foi de -7,94%.

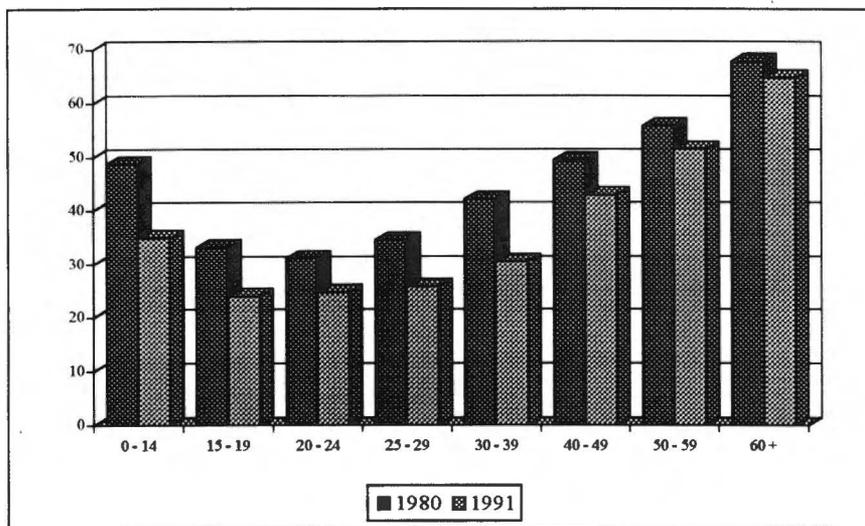
O município que apresentou a mais alta taxa de analfabetismo para as pessoas de 15 anos ou mais foi Coronel João Sá com 78,35% e o de menor taxa foi Salvador, com 9,84%.

TABELA 11
TAXAS DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS,
SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO
1980-1991

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	ANOS CENSITÁRIOS	
	1980	1991
TOTAL.....	42,84	35,30
URBANA.....	26,07	22,35
RURAL.....	60,73	55,91

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.
 Censos Demográficos.

GRÁFICO 3
CURVA DE ANALFABETISMO



8.2 - Contingente de analfabetos

- Para as pessoas de 10 anos ou mais

O contingente de analfabetos, no Estado da Bahia, aumentou no período 1980-1991, o que resultou em uma taxa de crescimento de 0,63% (Tabela 12).

O comportamento do analfabetismo foi bastante distinto quando analisado por situação do domicílio. O meio rural reúne o maior número de analfabetos do estado, e experimentou, nesses últimos 11

anos, decréscimo de -4,05% nesse contingente, o que significa diminuição dessa população a uma taxa de -0,38%.

Já o meio urbano que detém o menor número de analfabetos exibiu aumento nesse contingente a uma taxa de 2,59%, no período 1980-1991.

TABELA 12
POPULAÇÃO ANALFABETA E TAXA DE CRESCIMENTO DAS PESSOAS
DE 10 ANOS OU MAIS, SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO
1980-1991

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	POPULAÇÃO ANALFABETA		TAXA DE CRESCIMENTO 1980-1991
	1980	1991	
TOTAL	2 884 982	3 092 053	0,63
URBANA	885 580	1 173 728	2,59
RURAL	1 999 402	1 918 325	-0,38

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

- Para as pessoas de 15 anos ou mais

A população analfabeta de 15 anos ou mais cresceu, no período 1980-1991, a uma taxa de 0,97%. O contingente de analfabetos urbanos aumentou a uma taxa de 2,95%. Já na situação de domicílio rural, houve decréscimo, na ordem de -0,08% (Tabela 13).

TABELA 13
POPULAÇÃO ANALFABETA E TAXA DE CRESCIMENTO DAS PESSOAS
DE 15 ANOS OU MAIS, SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO
1980-1991

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	POPULAÇÃO ANALFABETA		TAXA DE CRESCIMENTO 1980-1991
	1980	1991	
TOTAL	2 272 352	2 526 639	0,97
URBANA	713 588	982 137	2,95
RURAL	1 558 764	1 544 502	-0,08

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

9 - Estrutura e composição domiciliar

O Censo Demográfico de 1991, registrou na Bahia, um pequeno crescimento no tipo de unidade doméstica nuclear (1,87%), passando de 65,18%, em 1980, para 66,41%, em 1991.

Uma das principais modificações ocorridas na estrutura domiciliar, foi o crescimento generalizado das unidades domésticas do tipo unipessoal, tendo essa característica o crescimento marcante de 20,68%. Em 1980, havia 6,77% de domicílios unipessoais e, em 1991, o correspondente a 8,17%.

Em termos gerais, observaram-se sinais evidentes de declínio no tipo estendido ao passar de 24,41%, em 1980, para 22,29%, em 1991, o que correspondeu a -8,72%.

Em relação ao tipo de unidade doméstica composta, na organização domiciliar, que caracteriza-se por uma menor participação nos arranjos domiciliares, 3,64%, em 1980, e 3,13%, em 1991, assinalou-se um declínio mais significativo, de -14,01%, do que o registrado no tipo estendido.

Na comparação entre os dois últimos recenseamentos, na composição domiciliar, observou-se que o grupo representado pelos filhos(as) e enteados(as) morando no domicílio, 55,96%, em 1980, e 52,22%, em 1991, declinou em -6,68%.

Em relação ao grupo de outros parentes do chefe do domicílio, houve um crescimento, em torno de 12,24%, revelando uma maior aglutinação de pessoas morando no domicílio, tendo passado de 7,69%, em 1980, para 8,62%, em 1991.

Quanto aos empregados(as) domésticos(as), o contingente decresceu em -8,33%, o que correspondia a 0,85%, em 1980 e 0,79%, em 1991.

10 - Chefes de domicílios

10.1 - Estrutura por sexo e idade

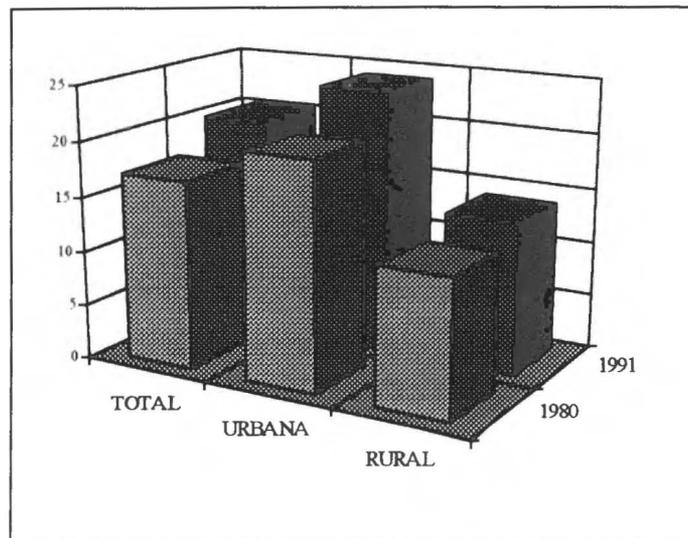
O Censo Demográfico da Bahia de 1991, revelou que os domicílios administrados pelas mulheres tiveram sua proporção elevada de 17,09%, em 1980, para 20,03%, em 1991, com crescimento relativo de 17,20%. O crescimento dos domicílios chefiados por mulheres foi expressivo em todos os estados brasileiros. No caso da Bahia, esse comportamento foi observado tanto na área urbana quanto na rural, sendo o crescimento relativo mais expressivo na área urbana, com 17,49% (Tabela 14).

TABELA 14
PROPORÇÃO DE MULHERES CHEFES DE DOMICÍLIOS,
SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO
1980-1991

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	PROPORÇÃO DE MULHERES	
	1980	1991
TOTAL	17,09	20,03
URBANA	20,41	23,98
RURAL	12,37	13,79

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.
Censos Demográficos.

GRÁFICO 4
PROPORÇÃO DE MULHERES CHEFES DE DOMICÍLIOS



Em 1980, existia cerca de 4,8 vezes mais homens na chefia dos domicílios. Em 1991, esse indicador passou para 3,9 vezes, confirmando que as mulheres chefes aumentaram no período, significando um declínio de -17,72% de chefes homens.

A chefia dos domicílios concentrava-se, em 1980, na faixa etária de 30 a 34 anos, permanecendo na mesma faixa, em 1991.

As maiores proporções de chefia permanecem nos grupos de idades adultas, tanto na área urbana como na rural. Os chefes jovens (10 a 19 anos) e os idosos (60 anos ou mais) formam grupos menores, no entanto, no último período intercensitário, apontaram crescimentos significativos, com proporções de 1,11% e de 2,80%, respectivamente. Em contrapartida, os chefes adultos, que formam o maior contingente, registraram um declínio de -0,74%.

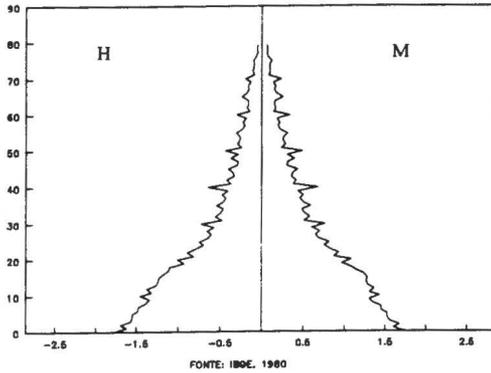
10.2 - Rendimento Médio

O rendimento do chefe do domicílio corresponde a uma parcela significativa do rendimento domiciliar. Entretanto, nas últimas décadas vem perdendo sua importância relativa em função do ingresso de outras pessoas na composição do rendimento do domicílio.

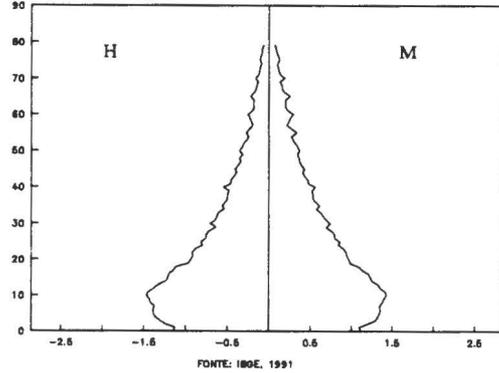
Na Bahia, os chefes de domicílios que apresentavam, em 1980, renda média equivalente a 3,01 salários mínimos, tiveram declínio em sua renda de -34,41%, passando para 1,98 salários mínimos, em 1991.

COMPOSIÇÃO ETÁRIA POR IDADES INDIVIDUAIS
SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO
BAHIA

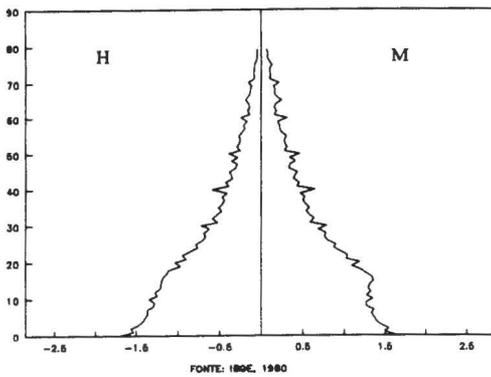
TOTAL - 1980



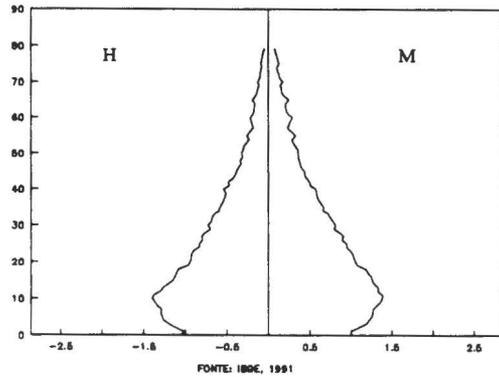
TOTAL - 1991



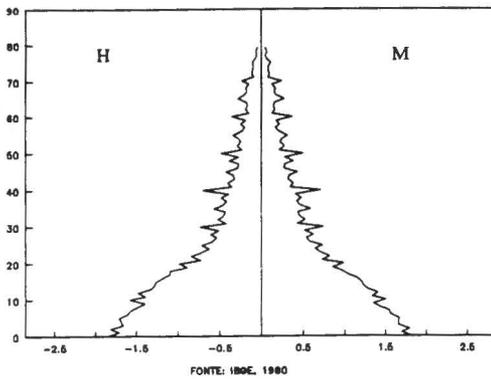
URBANA - 1980



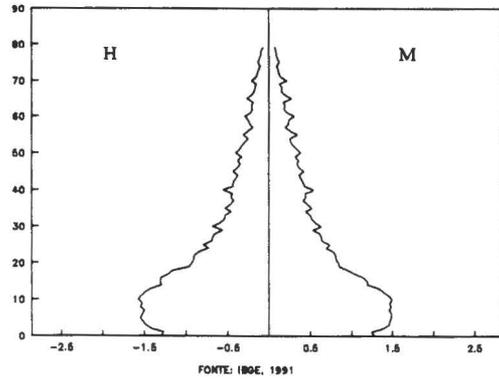
URBANA - 1991

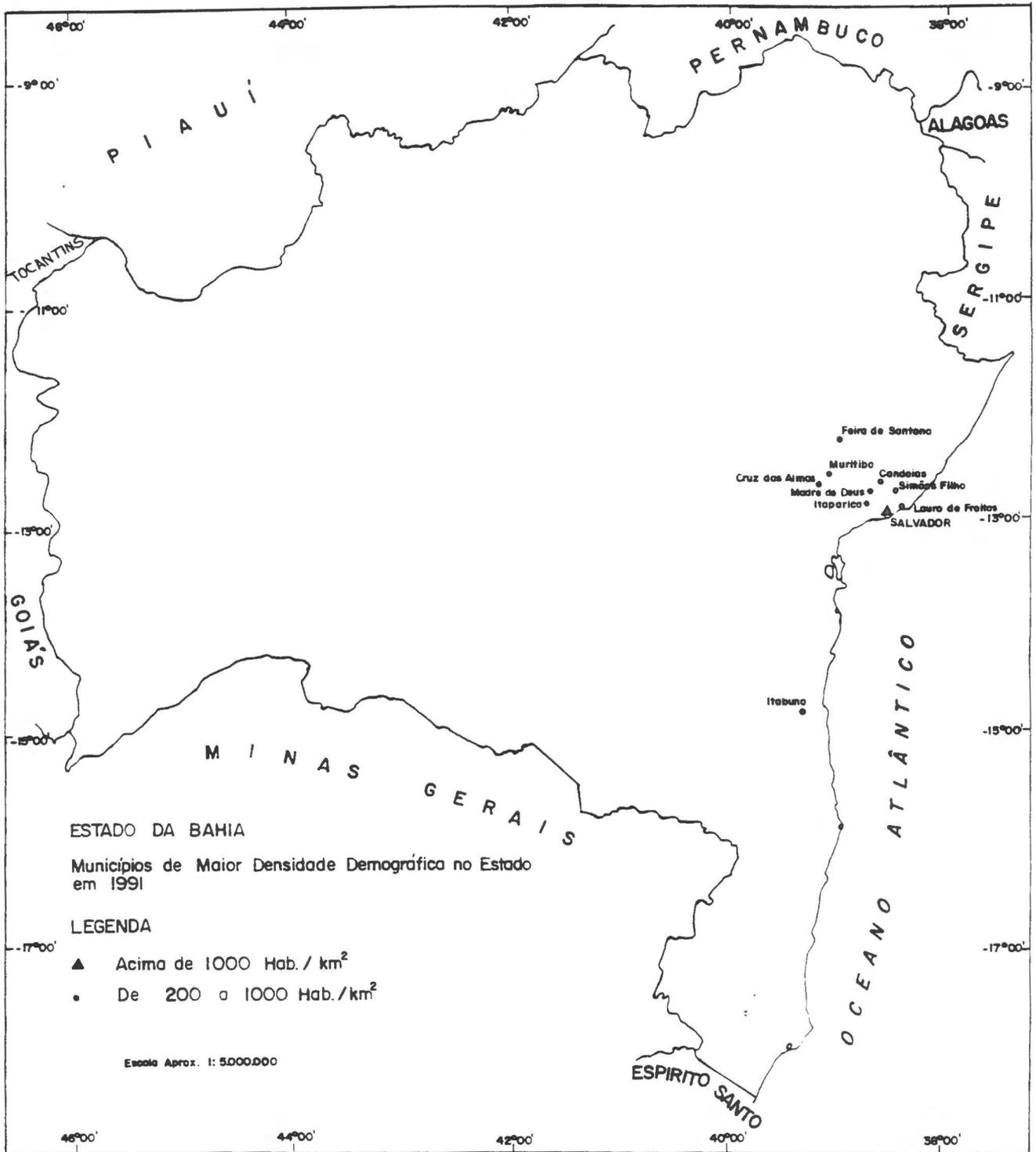


RURAL - 1980



RURAL - 1991





PIAUI

PERNAMBUCO

ALAGOAS

SERGIPE

TOCANTINS

GOIAS

MINAS GERAIS

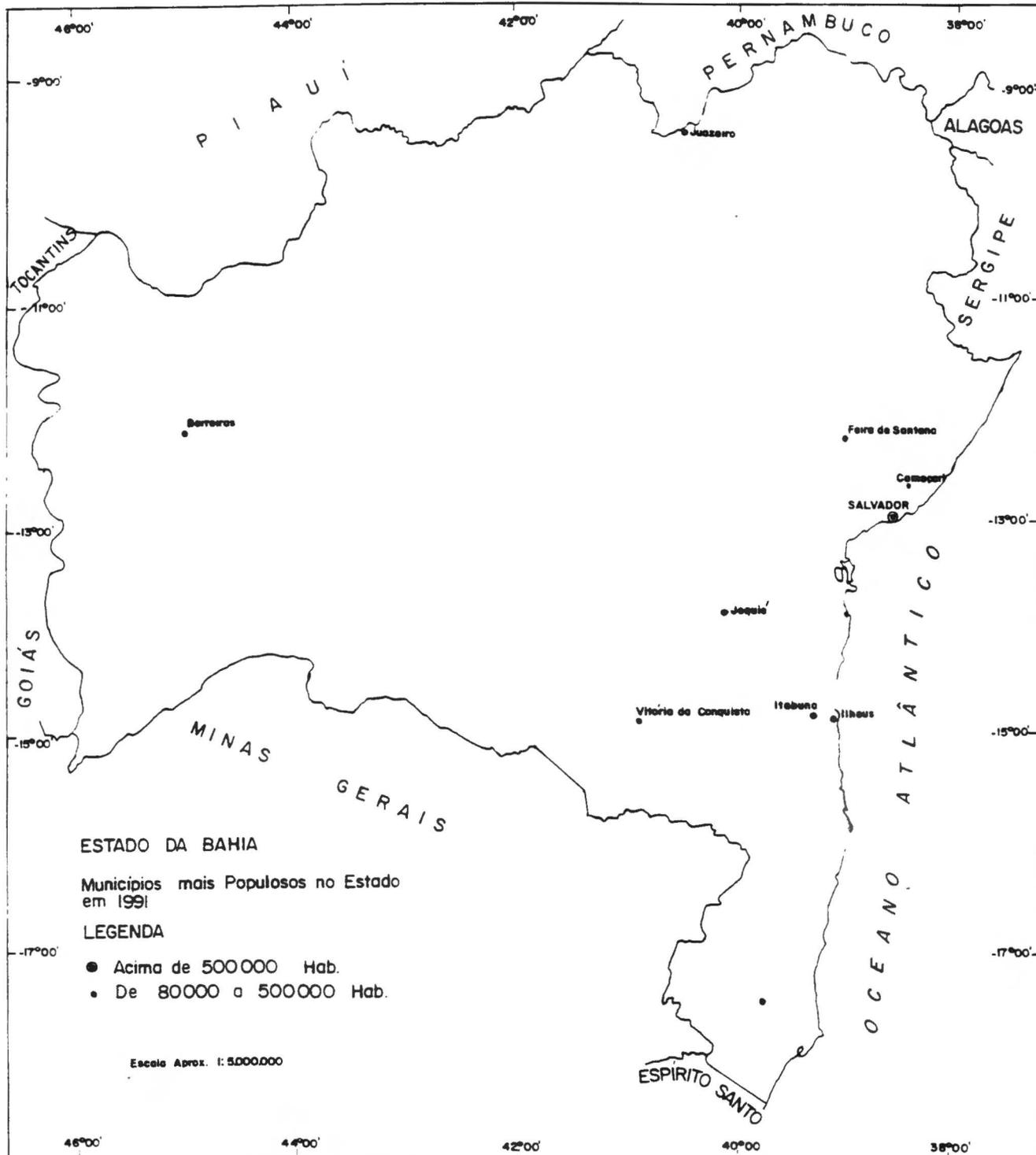
OCEANO ATLANTICO

ESPIRITO SANTO

Feira de Santana
 Cruz das Almas
 Muritiba
 Madre de Deus
 Itaparica
 Candeias
 Simões Filho
 S. Laura de Freitas
 SALVADOR

Itabuna





SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro:

**Centro de Documentação e Disseminação de
Informações - CDDI**
Divisão de Atendimento Integrado - DAT
Biblioteca Isaac Kerstenetzky
Livreria Wilson Távora
Rua General Canabarro, 666
20271-201 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021)284-0402 - Fax: (021)234-6189

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja
20021-120 - Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o

**Setor de Documentação e Disseminação de
Informações - SDDI, da Divisão de Pesquisa**

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro
78900-750 - Tel.: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
69900-160 - Tel.: (068)224-1540 - Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - 69025-050
Tel.: (092)633-2433 - Fax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 84-E - Centro
69301-031 - Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22
Fax: (095)224-4425

PA - Belém - Avenida Gentil Bittencourt, 418 - Batista
Campos - 66035-340 - Tel.: (091)241-1440 - Ramal 33
Fax: (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Bairro
Trem - 68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574
Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8
77100-040 - Tel.: (063)862-2871 - Fax: (063)862-1829

Nordeste

MA - São Luís - Avenida Silva Maia, 131 - Centro
65020-570 - Tel.: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436-N - 1º andar
Centro - 64025-110 - Tel.: (086)222-9308 - Fax: (086)223-5656

CE - Fortaleza - Avenida 13 de Maio, 2901 - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517

RN - Natal - Avenida Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis
59020-400 - Tels.: (084)221-3025/211-5310 - Ramal 13
Fax: (084)211-2002

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro
58010-100 - Tels.: (083)241-1640/241-1560 - Ramal 21
Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista
50050-050 - Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215
Fax: (081) 231-1033

AL - Maceió - Rua Tibúrcio Valeriano, 125 - Centro
57020-260 - Tel.: (082)221-2385 - Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua do Socorro, 227 - 1º andar - São José
49015-300 - Tel.: (079)221-3582 - Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
40013-900 - Tels.: (071)241-2502/243-9277 - Ramais 25 e 28
Fax: (071)241-2316

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tels.: (031)223-3381/0554 - Ramal 112
Fax: (031)223-1078

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja - Centro
29010-120 - Tel.: (027)223-2946 - Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi
04542-050 - Tels.: (011)822-2106/5252/0077 - Ramais 281 e 296
Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro
80430-180 - Tels.: (041)222-5764/322-5500 - Ramais 61 e 71
Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 180 - Centro
88010-440 - Tel.: (0482)22-0733 - Ramais 234 e 256
Fax: (0482)22-0338

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205
Cidade Baixa - 90010-390 - Tels.: (051)228-8507/6444
Ramais 28 e 37 - Fax: (051)228-6489

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431
Centro - 79002-174 - Tel.: (067)721-1163
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida XV de Novembro, 235 - 1º andar
78020-810 - Tel.: (065)322-2121 - Ramal 121
Fax: (065)321-3316

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central
74015-010 - Tels.: (062)223-3121/3106 - Fax: (062) 261-5387

DF - Brasília - SDS Bl.H - Ed. Venâncio II - 2º andar
70393-900 - Tel.: (061)223-1359 - Fax: (061) 226-9106

**O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos
principais municípios.**